

15/06/1949

A PAZ DE "CIMA"

Meus amigos, muita paz. Esperando que a paz de "cima" nos fortifique na caminhada do serviço com Jesus, deixa-vos os seus votos de bom-ânimo e luz divina o amigo e servo humilde de sempre,

EMMANUEL

22/06/1949

NA ORGANIZAÇÃO DE TRINTA LIVROS

Meus amigos, muita paz. Associando-me aos votos do nosso irmão Arthur, desejo-vos muita alegria ao contato das lembranças de Célia, a mensageira do bem.¹ Espera o nosso amigo médium que me pronuncie sobre a possibilidade ou oportunidade da visita aos irmãos a Barra do Piraí, entretanto, estimarei sempre que, à presente altura do serviço espiritual, cada um de nós esteja sempre com a disposição de agir livremente, ainda mesmo usando o direito de errar, compreensível nas pessoas que já atingiram certo grau de conhecimento comum. De início, confesso que pelos compromissos assumidos, em conjunto, acompanhei o nosso grupo dentro de uma permanente vigilância, quase torturada, que durou mais intensivamente por doze anos consecutivos. Prometêramos colaborar na organização de trinta livros, que fossem incorporados à língua portuguesa por elemento de espiritualização da vida popular. Fixáramos, sob as vistas de benfeitores de nosso caminho espiritual, semelhante cota, porquanto o número trinta é muito simbólico nas nações mais cultas nos setores de trabalho, de regeneração e de amadurecimento. Com trinta anos de trabalho, o operário é candidato a uma posição emi-

¹ Nota da Organizadora: mensagem recebida no Grupo Doméstico Arthur Joviano, na mesma noite em que foi recebida a mensagem "No dia de Célia", publicada no livro *Sementeira de Luz*, de Neio Lúcio | Arthur Joviano, editado pelo Vinha de Luz em 2006.

nente na comunidade a que serve. Com trinta anos de reeducação, os maiores delinquentes se redimem nos cárceres e com trinta anos de idade o homem e a mulher devem ser mais respeitados no caminho que escolhem para a jornada que lhes é inerente. Atingindo, assim, a cota de nosso entendimento conjunto, prometi a mim mesmo que, ressaltado o amor que vos consagro e o carinho que devo a cada um, a nossa ligação estaria sempre pautada na estima, na gratidão e no respeito mútuos, em nos referindo às nossas tarefas de ordem particular, dentro dos mesmos rumos de elevação, e não desejo fugir destas normas. Cada qual de nós tem a sua responsabilidade pessoal em tudo o que signifique nossa colaboração com a vida e espero que sejam tão livres nas decisões como desejamos ser no campo em que nos encontramos. Explicadas estas razões, que julgo justas para melhor deliberardes, opino tão-somente que, no interesse do serviço que tendes honrado com a dedicação e com a abnegação, semelhante visita em caráter doutrinário deva ser tão-somente de uma noite. Isto considerando o trabalho do livro, porque sem os imperativos dessa tarefa não há necessidade de qualquer consulta nesse terreno. Pedindo ao Senhor que a sua paz desça sempre sobre nós, em favor do nosso aprimoramento constante, agradece-vos, como sempre, o amigo e servo humilde,

EMMANUEL

Nota do Editor: veja mais sobre o assunto no ANEXO A - "Na tarefa mediúnica" -, à página 601.

07/07/1949

311

SOBRE O "LIBERTAÇÃO"

Meus amigos, muita paz. Associo-me aos votos de nosso irmão Arthur, cumprimentando-vos pela excursão feliz. Depois de entender-me com o nosso amigo André Luiz, referentemente à nota que forneceu para a página 67 do *Libertação*, creio mais justo que o apontamento citado seja substituído pela seguinte anotação: "*Mais tarde, o perispírito será objeto de estudos mais amplos nas escolas espíritistas cristãs.*"¹ Desejando-vos muito boa noite, sou o amigo e servo humilde de sempre,

EMMANUEL

¹ Nota da Organizadora: a nota aqui mencionada consta da página 85 da primeira edição do livro *Libertação*.